



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CREUSA FEITOSA DE ASSIS**

**SÍNDROME DE DOWN DESAFIOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

**CREUSA FEITOSA DE ASSIS**

**SÍNDROME DE DOWN: DESAFIOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA  
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório para o TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

**MARACANAÚ – CEARÁ**

**2022**

# **SÍNDROME DE DOWN: DESAFIOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Creusa Feitosa de Assis<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho aborda as propostas pedagógicas para crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil. O objetivo do estudo em questão é apresentar e analisar as práticas pedagógicas utilizadas na inclusão de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil. Sendo um estudo bibliográfico, que tem como metodologia a análise qualitativa, descritiva, tendo como método de pesquisa a seleção dos estudos e a interpretação das referências integradas nas fundamentações teóricas de livros, artigos, entrevistas e palestras. Observou-se que quanto a legislação, a inclusão educacional, está em um cenário solidificado, porém a escola ainda necessita de inúmeras adequações, principalmente quanto a capacitação dos professores, para que através de suas práticas pedagógicas possam ampliar cada vez mais a sensação de pertencimento, e proporcionar um maior desenvolvimento das potencialidades de cada criança com Síndrome de Down. A partir da pesquisa efetuada, nota-se que são inúmeros os desafios dos professores de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil, porém ao utilizar específicas estratégias pedagógicas, interligadas a ludicidade, criam um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social destas crianças.

## **Palavras-chave**

Síndrome de Down. Inclusão. Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento.

## **INTRODUÇÃO**

A temática deste trabalho surgiu da conexão existente entre a perspectiva da educação inclusiva, bem como pela necessidade de compreender mais sobre os distintos caminhos, para um possível desenvolvimento cognitivo de crianças com Síndrome de Down. Sendo assim, surge a seguinte indagação: quais as propostas pedagógicas utilizadas na inclusão de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil?

A partir da formulação desta concepção investigativa, temos como objetivo geral apresentar as práticas pedagógicas utilizadas na inclusão de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil, e como objetivo específico analisar estas práticas pedagógicas dentro do contexto mencionado anteriormente.

A Síndrome de Down é uma condição genética, o desenvolvimento das crianças que a possuem está ligado a estímulos, incentivos e afetividade. Em um ambiente escolar, entende-se

---

<sup>1</sup> Aluna de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Cesma de Maracanaú – FACESMA.

que a interação dessas crianças deve ocorrer por meio de jogos, da contação de histórias e do lúdico. Isso promove autoconfiança e, ao mesmo tempo, a inclusão delas no meio social, o que lhes é de direito (BRASIL ESCOLA, 2016).

Neste sentido, devemos buscar estratégias para possibilitar uma educação inclusiva, criando um ambiente mais lúdico e interativo para estas crianças, facilitando assim a compreensão dos processos cognitivos, da descoberta de si mesmos e do meio exterior, para que assim seus direitos realmente sejam estabelecidos no cenário escolar e social.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 em seu artigo 58 que trata da modalidade Educação Especial, destaca que esta deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação (BRASIL, 1996).

Recentemente, por meio do Decreto de nº10.502 de setembro de 2020, o Ministério da Educação homologa a nova Política Nacional de Educação Especial Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida (BRASIL, 2020), que tem como pressuposto a valorização das singularidades e a garantia do direito do estudante e famílias, decidirem sobre a alternativa mais adequada para atendimento educacional especializado.

A Síndrome de Down (SD) é causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo, ocorrendo na concepção da criança.

No processo de construção humana, é possível distinguir:

[...] duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas (VYGOTSKY, 2015b, p. 61).

Nota-se que estas linhas de comportamento, tanto no enfoque biológico como sociocultural, são extremamente essenciais na vida da criança, de forma que observamos que estes pontos citados anteriormente pelo autor, assumem um papel relevante na sociedade, propiciando uma linha de entendimento no processo de desenvolvimento e amadurecimento da criança.

A presente pesquisa foi realizada por meio de coorientação, discussão em grupo, palestras, pesquisas bibliográficas, artigos científicos já publicados, jornais e revistas, com o foco central na educação de crianças com Síndrome de Down.

Este estudo será retratado em cinco partes. Iniciará pela introdução, na qual será

apresentada a temática; seus objetivos e relevância, em seguida seus materiais, métodos de construção da pesquisa, posteriormente seus resultados e suas considerações finais.

## **SÍNDROME DE DOWN E SUAS DEFINIÇÕES**

A Síndrome de Down não é uma doença; é uma condição genética. Em 1866, o Dr. John Langdon Down detectou algumas conformidades fisionômicas em determinadas crianças com atraso mental. A princípio, ele adotou o termo mongolismo para retratar a aparência. Em 1959, o geneticista Jérôme Lejeune compreendeu que o fundamento dessa síndrome era um erro na distribuição dos cromossomos: as células devem receber 46 cromossomos, mas, no caso em questão, recebem 47. Esse cromossomo a mais se liga ao par 21, dando origem a Trissomia 21. Ao longo do processo da gestação, quando decorre a divisão celular, surgem 3 cromossomos número 21. A condição normal é de apenas 2. Contudo, esse cromossomo a mais ocasiona atrasos na aprendizagem e no desenvolvimento social.

Quanto a questão biológica, as crianças portadoras da síndrome nascem com problemas no aparelho digestivo, na coluna, na tireoide, nos olhos e, às vezes algumas anomalias cardíacas. Porém, o ponto mais relevante é no foco da deficiência intelectual.

Podemos notar determinadas características análogas entre as crianças com Síndrome de Down (SD): obesidade, nariz pequeno, estrabismo, catarata, olhos puxados, linha única na palma da mão, baixa estatura, rosto achatado, articulações flexíveis, hipotonia muscular, excesso de pele na nuca, boca aberta (muitas vezes, mostrando a língua), orelhas ligeiramente menores e implantadas mais abaixo, entre outros. Segundo Alves (2011 apud MATTOS, 2016:11), "todas estas características são semelhantes, não importando a que raça pertença a criança".

Essas crianças têm todo direito a uma educação de qualidade, onde possam dispor de recursos e ferramentas adequadas para seu real aprendizado, tanto quanto para sua socialização e desenvolvimento emocional. Mas, para que isso ocorra, é essencial estimulá-las desde a infância, para propiciar assim a ampliação de suas capacidades, respeitando seu ritmo e suas heterogeneidades.

De acordo com Vygotsky (2006 apud PACHECO, 2017:103):

As possibilidades de desenvolvimento das funções mentais e da inteligência relacionam-se ao interacionismo e à estimulação das potencialidades dos sujeitos. Assim, as formas de desenvolvimento podem variar de acordo com a cultura, as particularidades dos sujeitos e a interação entre dois fatores.

Segundo consta nas teorias de Vygotsky, as crianças de uma forma geral, ou seja, as que

não possuem nenhuma anomalia, tanto quanto as crianças com Síndrome de Down (SD), devem vivenciar situações estimulantes, com diversidade sociocultural, para que seja possível um desenvolvimento adequado.

Podemos observar que, um cenário de educação inclusiva, só poderá ser efetivado, quando o professor planejar e executar propostas pedagógicas inerentes, para enriquecer o conhecimento sociocultural, estimulando as potencialidades e capacidades de organização de cada um, dentro das suas especificidades. Conseqüentemente, as práticas pedagógicas que envolvem leitura, escrita e oralidade devem ser adaptadas de acordo com as características de cada um, respeitando suas limitações e considerando suas habilidades (SILVA; DUHART; PEREIRA,2019).

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A deficiência intelectual é um ponto crucial na Síndrome De Down, pois, as crianças com esta Síndrome, apresentam características desta deficiência em vários níveis, de leve a severo, elas têm sido consideradas como “incapazes” de aprender e desenvolver sua autonomia tanto intelectual, afetiva e social. Contestando esse paradigma, a escola hoje tem um desafio de trabalhar como educação inclusiva, propiciando o aprendizado e o desenvolvimento de todos os alunos.

A escola precisa garantir que alunos com Síndrome de Down (SD) tenham acesso ao currículo escolar, mas para que isso seja possível, é necessária uma adaptação em diversos tópicos, tais como: linguagem, conteúdo, abordagem, recursos e avaliação. Sendo assim, será possível observar melhor o nível de entendimento de cada aluno, respeitando suas heterogeneidades.

Ao elaborar suas práticas educacionais, o professor deve estar atento às fragilidades que estas crianças possuem, como por exemplo: memória de curto prazo; aquisição da fala e da linguagem mais lentas; coordenação motora; períodos de concentração menores; dificuldades em processar diferentes demandas de uma vez; organização e aquisição de novos conceitos; memorização; sequenciação e retenção.

Sendo assim, as práticas pedagógicas devem essencialmente ampliar as potencialidades das crianças com Síndrome de Down, tais como: apresentar interesse na interação; comunicação gestual; memória visual; capacidade lógica; capacidade de raciocínio; interpretação e organização das informações; construção de autonomia e independência.

As estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de

crianças com Síndrome de Down são as seguintes: estímulos de base fônica; consciência fonológica; imagens; figuras; materiais concretos; leituras fáceis; musicalização; rimas; pareamento; letras maiores; linhas mais grossas; demarcação de espaço; associação; sequenciação; copiar; reescrever; circular; preencher os espaços em branco; entre outros. Utilizando recursos diferenciados: lousa, papel, tablet, computador, e tantos outros recursos que possam ser adaptados a cada aluno, e a cada nível de evolução dos mesmos.

Podemos observar que inúmeros são os desafios dos professores neste cenário educacional, pois para que realmente seja efetivado a inclusão na escola, é imprescindível que este seja um ambiente adequado, onde a escola procure estar acolhendo, conhecendo o perfil de cada criança, respeitando as diferenças, aprendendo com a vivência delas, oportunizando, adaptando, estimulando, mantendo um processo contínuo de evolução no desenvolvimento do público alvo em questão.

As atividades na Educação Infantil possuem caráter lúdico que engloba jogos e brincadeiras para promover aprendizagem aos alunos. Essa característica é o elemento propulsor dos métodos e dos mecanismos de desenvolvimento das crianças. O brincar auxilia no desenvolvimento da imaginação. A criança não brinca porque imagina, mas imagina porque brinca. Com base no Referencial Curricular Nacional – (RCNEI) (BRASIL, 1998) “[...] ao brincar as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de forma específica [...] brincar é um momento que se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças” (p.22)

Pode-se utilizar atividades lúdicas com bola no coletivo e em pares para desenvolver o comportamento de atirar e arremessar bolas; atividades de locomoção entre os ambientes da escola, onde a professora solicita aos alunos determinadas tarefas, como: andar de costas, na ponta dos pés, andar com um pé na frente do outro, correr, pular, e principalmente realizar essas intervenções em um ambiente acolhedor, com interações musicais entre professor e aluno. As oficinas propostas visam oportunizar ao aluno momentos em que ele possa desenvolver seu potencial do movimento para adquirir autonomia e independência nas atividades escolares.

Atividades como rasgar papel, desenhar com giz de cera em uma folha em branco, pintar com tinta utilizando somente as mãos como riscadores e dobrar papéis, para que assim as crianças possam desenvolver a coordenação motora fina.

Contação de histórias, brincadeiras no parque, atividades com jogos de montar, como por exemplo, construção de torres com auxílio de todos os alunos da turma e torres construídas individualmente, e tantas outras atividades que o professor possa adequar, conforme o momento

de interação e participação das crianças.

É primordial que o educador observe constantemente o que o aluno faz sozinho e o que faz em colaboração com outro, para que assim possa adaptar e reavaliar as práticas pedagógicas adotadas de forma distinta para cada criança com Síndrome de Down.

## **ESTRATÉGIAS DE HABILITAÇÃO**

As crianças com Síndrome de Down costumam apresentar déficits de linguagem que dificultam a alfabetização. A aprendizagem de leitura pelo método fônico (som e letra) pode não ser o mais indicado. Ao mesmo tempo, elas costumam ter boas memórias visual.

Dessa forma, as estratégias de alfabetização que trazem mais benefícios são as que trabalham com a palavra inteira, como o método global. Trabalhar as letras e os sons deve ser segundo passo na alfabetização das crianças com Síndrome de Dow.

Outras dicas é usar lápis grosso ou adaptadores com apoio para os dedos, trabalhando a escrita das letras com um tamanho maior, use apoio visual e materiais concretos para trabalhar a matemática. Aprender matemática exige muita capacidade, abstração e raciocínio lógico e esses materiais ajudam a contextualizar o conteúdo, facilitando a compreensão da mesma.

O mais importante no processo de ensino aprendizagem é fazer com que a criança se sinta capaz de superar as suas dificuldades, potencializando as suas habilidades. Essa é a verdadeira inclusão e estamos aprendendo com as crianças com Síndrome de Down, que não só elas, mas todas as crianças têm necessidades especiais.

O trabalho com as diferenças é um desafio para todos, mas também um aprendizado valioso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou relevantes contribuições, pois por meio deste projeto, direcionamos nosso olhar científico, para o contexto de inclusão educacional, para que assim possamos analisar, observar e compreender, de modo mais ampliado, os desafios e as perspectivas dos educadores no ensino de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil.

A partir desta pesquisa bibliográfica, podemos destacar as práticas pedagógicas promovidas nessa etapa de ensino, e verificar o quanto essas atividades podem atribuir sensação de pertencimento, oportunizando conhecimento, liberdade de expressão, construção e

desenvolvimento das potencialidades das crianças com Síndrome de Down, em um ambiente de interação e ludicidade.

É imprescindível salientar que apesar das pesquisas existentes com este foco, há uma carência de especializações entre os profissionais da educação, o que dificulta a real inclusão educacional, é necessário evoluirmos intelectualmente, tirarmos o foco das fragilidades e colocarmos nas potencialidades, quebrando os paradigmas intitulados pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, Lívia Maria Ribeiro Leme; COSTA, Maria Piedade Resende da; DENARI, Fátima Elisabeth. Educação infantil e práticas pedagógicas para o aluno com Síndrome de Down: O enfoque no desenvolvimento motor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 229-244, 2015.

BERMUDES, Karla Roberta Braz; DA PENHA, Maria Joana. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL1.

DE FARIAS LEITE, Madson Márcio. A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, n. 11, 2021.

DUARTE, Ana Paula Barbosa et al. Práticas Pedagógicas para Inclusão de Crianças da Educação Infantil com Síndrome de Down. **Revista Científica BSSP**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2022.

INSTITUTO AGENDA POSITIVA. **Síndrome de Down: Inclusão Social e Escolar**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MUTsF1QZNAo>. Acessado em: 20 abr. 2022.

JUNIOR, Sidney Lopes Sanchez et al. Um estudo sobre a Síndrome de Down: implicações e desafios para inclusão escolar na educação infantil. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 9, n. 19, p. 105-121, 2022.

SILVA, Rafael Soares; DE SOUSA, Marciana Vieira; DA SILVA, Izabel Rodrigues. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down na educação infantil. **Revista Amor Mundi**, v. 1, n. 3, p. 35-46, 2020.

SÍNDROME DE DOWN. Qual é a diferença fantástico Programa 1. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=P\\_VPHWEtWQ](https://www.youtube.com/watch?v=P_VPHWEtWQ). Acessado em: 24 abr. 2022.

UNIFAI. Centro Universitário Assunção. **A inclusão educacional de alunos com síndrome de down: perspectivas e desafios**. Acessado em: 23 abr. 2022.

UNIFENAS. Práticas Pedagógicas Inclusivas. Disponível em:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/praticaspedagogicas/PDFs/Down.pdf>. Acessado em: 28 abr. 2022.